

Considerações finais

Nesta pesquisa buscamos analisar a questão da legibilidade em textos da Coleção Cadernos Didáticos de EJA. Iniciamos com uma reflexão sobre a compreensão na leitura e sobre o processamento dessa habilidade que exige cada vez mais dos leitores na atualidade, já que o mundo encontra-se mais imerso em multilinguagens e imagens e o livro didático nem sempre consegue acompanhar a velocidade das mudanças.

A seguir, fizemos uma incursão no conceito de gênero e no questionamento sobre o livro didático ser um suporte de gêneros. Para tanto, analisamos os elementos que estão ligados ao gênero como os domínios discursivos e os tipos textuais. O conhecimento dos gêneros é um fator que torna o processamento da leitura mais fácil, assim como os recursos multimodais adequados à composição dos sentidos do texto. Esses recursos também foram citados como itens facilitadores da leitura.

A Educação de Jovens e Adultos foi apresentada em sua evolução ao longo dos últimos anos e assim também apresentamos os Parâmetros Curriculares e os itens que privilegiam o ensino de Língua Portuguesa e a leitura.

Em nossa análise, levamos em consideração o corpus já citado: a Coleção Cadernos Didáticos de EJA, que foi disponibilizada pela SECAD, secretaria criada pelo MEC para implementar políticas públicas voltadas para pessoas com 15 anos ou mais que não completaram seus estudos. Esse corpus foi submetido a alguns procedimentos de análise de legibilidade. Dentre eles situam-se: a caracterização dos gêneros dos textos da coleção, assim como os gêneros verbo-visuais disponíveis no corpo dos textos. Além disso, fizemos uma relação das atividades relacionadas à aplicação do estudo de gêneros, que são sugeridas ao professor e que acompanham cada texto da coleção. As orientações deixam a cargo do professor decidir quais partes do texto trabalhar de acordo com a série que está lecionando. Por exemplo, o professor pode escolher trabalhar somente o título, como referido no Caderno Metodológico (página 79, Perguntas dos professores), se o aluno está sendo alfabetizado. Nossa pesquisa pretende

contribuir para essa avaliação do professor, de forma que ele consiga visualizar os itens que podem facilitar seu trabalho com os textos em sala de aula, já que é um material para ser usado no ensino presencial, com a mediação do professor entre os alunos e os textos.

A avaliação do corpus também levou em consideração os parâmetros de legibilidade aferidos pelas métricas do Coh-Metrix-Port, uma ferramenta computacional desenvolvida na USP/São Carlos, que faz parte do Projeto PorSimples. A proposta do projeto é desenvolver tecnologias de inclusão à informação de pessoas como os analfabetos funcionais, por exemplo.

Foram elaboradas tabelas com os resultados desses procedimentos de análise para obtenção dos índices de legibilidade dos textos. Esses resultados nos levam a afirmar que, apesar de serem indicados para o Ensino Fundamental, alguns dos Cadernos Didáticos apresentam níveis elevados de exigência de compreensão de leitura. Alguns Cadernos, inclusive, seriam mais adequados ao Ensino Médio, como os Cadernos *Meio Ambiente (CD 7)*, *Consumo e Qualidade de Vida (CD 9)* e *Economia Solidária (CD4)*.

Em uma análise comparativa de legibilidade dos textos agrupados segundo seus gêneros e a partir dos resultados obtidos com as métricas do Coh-Metrix-Port, consideramos que a escolha do gênero artigo de divulgação didática ou socioeconômica, ou do artigo de opinião, presentes na maioria dos cadernos, apesar de objetivar elevar o conhecimento enciclopédico dos alunos, representa também uma elevação de exigências de habilidade leitora já que a demanda cognitiva é alta no processamento desses gêneros, o que pode ser frustrante para o público ao qual se destina: egressos do Ensino Regular. No caso dos textos de textos de divulgação didática ou socioeconômica, o custo está associado ao conteúdo informacional alto; nos artigos de opinião, além da carga informacional, o fato de apresentarem posições de juízo de valor, implica maior demanda de processamento.

Já a poesia, terceiro gênero mais freqüente⁴, apesar de ser um gênero do domínio ficcional e, portanto, com interpretação que referencia coisas fora do

⁴ A poesia poderia ser considerado o segundo gênero mais frequente se incluíssemos as poesias contidas em letras de música como pertencentes a um gênero mais amplo de poesia, junto com as poesias tradicionais com métricas e rimas e as de versos livres.

mundo real, não parece trazer grandes dificuldades para leitura do público dos CDs, visto que as poesias selecionadas têm, em geral, temática associada à vida cotidiana e são empregadas poucos elementos metafóricos, que poderiam representar um custo maior no processamento por seu alto componente cognitivo. Além disso, o componente emotivo proporciona uma empatia que envolve o leitor no processamento da leitura e facilita a compreensão.

Relatando uma experiência própria podemos afirmar que, assistindo a uma aula no NEAD (Núcleo de Educação de Adultos) da PUC-Rio, direcionada a alunos que possuem alfabetização relativa, observamos a apresentação de um poema de Cecília Meireles: *Bolhas*, que foi interpretado com a turma toda, de uma forma bastante satisfatória. Portanto, esse gênero poderia ser mais indicado, no Caderno Metodológico, como mais adequado aos alunos dos primeiros estágios.

Dos professores exige-se o discernimento de decisões de escolha do material que será mais adequado aos seus alunos, porém, em nossa opinião, seria oportuno a provisão de mecanismos de aferição de dificuldades de leitura dos textos, que deixassem os professores em uma situação mais segura para a tomada de decisões. Nesse particular, esperamos estar contribuindo com nossa pesquisa, ainda que outros desdobramentos sejam necessários de forma a sugerir metodologias de aproximação desses gêneros textuais contidos nos Cadernos Didáticos de EJA, que facilitem sua leitura.